

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.152

Segunda-feira, 29 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa e Telefones 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## ASSAMBARCADORES E FALSIFICADORES

### Vaselina... óleo de máquinas por azeite!!

Os falsificadores protegidos e a lei contra os assambarcadores posta de parte! — A comédia do Tribunal dos Assambarcadores...

O comércio tomou contra os consumidores uma ofensiva tremenda e perigosíssima. Assim o comércio com o assambarcamento conseguiu a elevação contínua do preço dos géneros.

E' um atentado duplo: atinge o consumidor na sua bolsa, esvaziando-a, atingiu-o no seu estômago diminuindo-lhe a alimentação.

O assambarcamento era a principal causa do delito praticado por determinadas companhias e determinados indivíduos, cujas firmas e nomes eram apontadas a dedo.

Hoje generalizou-se. Comerciar, modernamente, passou a significar também assambarcamento.

Os delitos de falsificação de géneros alimentares eram raros e a indignação popular rugia fortemente. Um caso de falsificação irritava e assombrava toda a gente.

Hoje os delitos de falsificação são tão frequentes, atingem tantos géneros, que, comerciar também significa o falsificar.

E' mais um atentado contra os consumidores que desta forma não conseguem escapar com saúde e vida à ofensiva desencadeada pelo comércio.

Além dos géneros caros, os géneros falsificados.

De modo que além da ruína económica, da fome, há o envenenamento.

E' trágica a situação dos consumidores, que são roubados, esfomeados e, ainda por cima, envenenados.

O azeite está subindo extraordinariamente de preço e cada vez está sendo mais falsificado.

Na sua falsificação entram além dos óleos de amendoim e de algodão, a vaselina líquida. Já várias apreensões tendo sido feitas, que provam não só a existência no azeite dos produtos nocivos à saúde, como provam que quasi todo o azeite que está sendo vendido está completamente falsificado.

Os casos de intoxicação de envenenamento, estão vindo quotidianamente nos jornais. E' o azeite um dos géneros

que nesses casos tem um papel preponderante.

Consequimos por um meio que não vem a propósito relatar, ver copiar um ofício duma casa alemã, de Hamburgo, para uma firma portuguesa, muito importante e muito conhecida.

Publicamos uma das passagens mais interessantes:

... podemos fornecer óleo de Vaselina extra-purificado, sem cheiro e sem cor e apesar de ser classificado nas Alfândegas como óleo para indústrias, é um óleo inofensivo para a saúde, que exportamos para França, Itália, Espanha e Grécia, países produtores de azeite.

No mesmo ofício relatava-se o preço a que vendiam a vaselina líquida e que era muito favorável a uma boa arrecadação de lucros.

Repararam que esse óleo era para cá exportado com a classificação alfandegária de "óleo para indústrias" e compreenderam certamente que era mentira a alegação dele não ser nocivo à saúde.

Os laboratórios acabam de provar a sua nocividade, como de resto está provado na prática, pelas perturbações que tem sido produzidas em quem o ingere.

Chegou-se ao cúmulo de sermos obrigados a ingerir óleo de máquinas! E' o que fazem as autoridades?

A resposta à pergunta que há pouco formulámos, está no escândalo surgido em volta duma apreensão de 1.800 litros de azeite, em que duma manobra descarada se pretende salvar o assambarcador que já foi posto em liberdade e a cujo processo se tem posto maquiavêlicamente, grandes entraves.

Há ainda a atitude do sr. Carlos Borges de Sousa, da 5.ª região agrícola, que mandou violar numas apreensões de azeite, os selos que a fiscalização do Commissariado dos abastecimentos lhe tinha posto.

O sr. Borges de Sousa salvava assim os falsificadores pois que se limitava a aplicar um decreto datado de 1905,

cujas doutrinas lhes assegurava a impunidade, por que apenas sofriam a irrisória multa de 2\$40.

Uma multa de 2\$40 aos falsificadores de azeite!

Como a saúde pública é "um género" tão barato para o sr. Borges de Sousa.

Qualquer assambarcador compra o direito de nos envenenar por 2\$40!

Concordemos que é baratinho e monstruoso...

O sr. Borges de Sousa agarrou-se a um decreto da monarquia, datado dum tempo em que não se brincava com o cinismo de hoje, com a saúde dos que trabalham.

Porém há uma lei que surgiu depois da guerra que tem o número 922, conhecida pelo nome da "lei contra os assambarcadores". A fiscalização do Commissariado dos Abastecimentos obedeceu a ela.

O sr. Borges de Sousa pretende simplesmente aniquilá-la pois com a violação dos selos, negava a fiscalização dos Abastecimentos o direito de fiscalizar que a lei contra os assambarcadores assegura.

Não são raros os casos de protecção a assambarcadores e falsificadores.

O que não conhecemos é um exemplo demonstrativo de que as leis atingem, punem os grandes assambarcadores, os grandes falsificadores. As raríssimas condenações do tribunal dos Assambarcadores atingem os de menor importância.

São poeira para os olhos dos ingenuos, se é que ainda há quem acredite nessas comédias torpes e desastrosas!

Não serão mais repugnantes estes crimes, feitos sob a benevolência e protecção dos que governam que os que são praticados por indivíduos a quem a lei não poupa?

Mas para estes crimes existe uma sociedade que os protege, que deles é oriunda e neles se há-de afundar.

E os trabalhadores ainda terão de suportar muito tempo uma sociedade de crime e de criminosos?

E' muito duro trabalhar para enriquecer, precigosos, como é revoltante sacrificar a vida e a saúde aos que assambarcam e falsificam géneros.

## NOTAS & COMENTARIOS

Contas à vida... Na travessa do Arco da Graça

moram algumas mulheres de má nota, em alta grita acompanhada de obscenidades tremendas, deitam contas à sua vida íntima. Ora como não são elas apenas que na referida travessa habitam, e porque os ouvidos de pessoas honestas estão fartos daquelas disputas, Guilherme Gonçalves dirigiu-se há dias a um cidadão a fim de fazê-las calar, porque o palavreado era assaz pesado. O cidadão, que, segundo nos informam, tem a alcinha bizarra de "Coradinho", para fazer bom serviço, limitou-se a agredir o queixoso e as mulherinhas continuaram a deitar contas à vida íntima na tal linguagem depravada. Manuel Gonçalves, irmão do primeiro queixoso, acompanhado de Antonio José Gonçalves, seu pai, dirigiu-se então à esquadra da Mouraria na esperança de melhores providências. Pois ali foram também maltratados e empurrados — enquanto as tais meninas continuavam a deitar contas à vida numa linguagem de prata.

Lá vai... O presidente já lá vai. Depois de dois dias de prisão no Tejo, o Pôrto saiu ontem, pelas 19 horas. Houve apreensões, houve recelos de revolução. Houve ainda algum que recusasse os 2.500 contos não se pudessem gastar... Afinal saiu e os contos gastam-se, com certeza.

Bárbaros! Sobre o que há dias publicámos com este título, referente a uma criança que saíra do Instituto de Oftalmologia, em estado bem precário de saúde, recebemos do dr. sr. Gama Pinto, director daquelle estabelecimento, uma carta na qual afirma ser «falso» tudo quanto a local diz, convidando-nos, para provar tal afirmação, a uma visita ao Instituto para vermos «o que é e o que lá se faz e conhecer as pessoas que lá trabalham».

Sem pretendermos pôr em dúvida os relevantes benefícios prestados por aquele estabelecimento à humanidade que sofre, o que por demais está demonstrado, temos a declarar novamente que a criança a que nos referimos, saiu de lá num estado que horroriza, nada se parecendo com a mesma criança quando ali deu entrada. Vimola por ocasião do seu ingresso no Instituto, assim como agora, e só o facto de a termos visto nas más condições em que voltou nos sugeri as considerações que fizemos.

Quando ao amável convite que o illustre clínico nos dirige, aceitamos com muito prazer e em breve procuraremos fazer uma visita àquelle estabelecimento.

Numa das últimas assembleias, os trabalhadores rurais de Aviz aprovaram um só tipo de pão e votaram um protesto contra o assassinato de Guilherme Lima, reclamando que seja feita justiça rigorosamente.

Estivadores do Pôrto de Lisboa

Efectuou-se no domingo a assembleia geral desta classe, sendo aprovada a seguinte moção:

1.º — Um voto de sentimento pela perda do camarada propagandista operário Guilherme Lima, assassinado no último movimento operário contra o aumento do preço do pão e defesa do tipo único, e de que é acusado como assassino o chefe da policia de defesa social Zeferrino da Silva;

2.º — Súdard, propagar e ajudar no mais possível o porta-voz da organização operária portuguesa, o jornal A Batalha;

3.º — Que a Associação dos Estivadores do Pôrto de Lisboa, reunida em assembleia geral, constatando que se encontra encerrada a sede da C. G. T. e vários organismos sindicais, não havendo razão para tal encerramento, visto que já terminou a suspensão de garantias, representando o sentir desta classe proteste energicamente contra esse encerramento, que representa um atentado contra a liberdade de reunião.

Operários passados

Foram, no sábado passado, entregues ao tribunal de defesa social, segundo para Limoeiro, os seguintes camaradas:

José Rodrigues, Cândido Rodrigues Mendes, Sebastião Vieira, José Rodrigues Pereira, Antonio Soares Branco, Joaquim Mendes, Manuel João, Jaime de Campos, Francisco da Costa, Albano da Costa, Antonio Torres, Esteves Azenha, Francisco Luís, Francisco Fernandes Talhadas, Joaquim M. R. da Silva, Lopes, José Bernardino dos Santos, João Nunes, Urbano Alves, Deolindo Pereira, Antonio de Sousa, Quirino Mendes e Antonio Manuel Vinhais. Deolindo Pereira foi entregue à Tutoria.

Em liberdade

Foram postos em liberdade os camaradas Joaquim Martins, Joaquim dos Santos, Francisco Rodrigues, Eduardo de Oliveira, Albino Soares, José Coelho da Silveira, José Antonio da Cunha, Henrique Teixeira Barbosa, Carlos Aguiar e Alfredo Ferreira.

## REPONHAMOS AS COISAS NO SEU LUGAR

A precipitação do último movimento não excluiu o raciocínio

OBJECÇÕES QUE ESCLARECEM

Não pode ser de ânimo leve que a apreciação do último movimento tem que ser feita. Foi um movimento que interessou toda a população de Lisboa e arredores e ainda muitas das populações do país. Ao mesmo tempo o seu concurso a quasi totalidade dos operários de Lisboa e de muitas outras localidades.

Toda essa legião que veio à luta carece dos necessários esclarecimentos, dados sem parti pris, lealmente e com a maior sinceridade. Há dois aspectos, entre si estreitamente ligados, um dos quais o que se refere ao funcionamento e orientação dos comités — que só podem e devem ser apreciados no seu lugar próprio: no seio da organização. O outro aspecto, que é o mais importante é o que apreciaremos, com o fim de se fazer luz para destruição de erros: é o que se refletiu publicamente o que mais geralmente interessa à grande massa, posto que esta só se orienta com factos, cuja significação é torcida pelos fidejantes de toda a espécie que procuram tirar partido das apparencias.

Em três partes pode a questão ser dividida: a) a iniciação do movimento; b) o movimento, as suas fases e contradições; c) a sua conclusão.

O movimento foi iniciado com a promulgação da lei cerealifera. O que mais interessou as massas operárias foi a parte que se relacionava com os tipos de pão e o seu preço. Não vamos repetir agora o que foi dito sobre as anomalias prejudiciais à população resultantes da diversidade de tipos, de pesos e de preços. Essa questão está por assim dizer esclarecida, embora com o decorrer do tempo e atenta a roubalheira que as fraudes da moagem e panificação engendram noutro lugar tenha que ser tratada.

Publicada a lei, o protesto surgiu espontâneo. A organização operária, que representa o maior número de consumidores lesados pela lei, foi forçada a manifestar-se com decisão e rapidez.

Não dispozo a organização de outros meios com que rapidamente possa manifestar o seu protesto contra o que a prejudica senão a greve, a organização local votou-a.

Presente a questão à C. G. T., esta que não ordena nem impede greves par-

ciais; que só coordena a acção da organização tendo em vista os interesses gerais dos trabalhadores organizados; que dentro das suas possibilidades, acompanha os acontecimentos económicos nacionais na defensiva de que interessa directamente à classe operária — a C. G. T. considerou que a lei dos cereais, de aplicação geral a todo o país, afectaria preferentemente determinadas localidades ou regiões e nessa conformidade convidou-as, por intermédio dos organismos locais, a manifestarem-se segundo a maneira como o julgassem necessário aos seus interesses locais ou regionais, prestando a todas elas o concurso da sua solidariedade moral.

Afectando a lei Lisboa e arredores, e o Pôrto, sob o pretexto de ser necessário terminar com o preço político do pão; e principiando a lei a ter execução imediata em Lisboa, estava entendido que o seu organismo central teria de ser como que o orientador da acção, por isso que, como ponto culminante por excelência, essa acção iria reflectir-se nos restantes pontos do país, por conducto directo da C. G. T.

E foi o que aconteceu. Que toda a população estava conscientemente preparada, demonstra-o o facto de, sem qualquer preparação prévia, ter abandonado o trabalho a maior parte das classes operárias e darem ao movimento uma importância extraordinária, não vista já há muito tempo.

O facto de algumas classes dos serviços públicos não terem acompanhado não diminui o valor do protesto. Indica simplesmente que cada uma dessas classes precisa duma organização e preparação especiais.

E se atentarmos em que as lutas de dia para dia se apresentam mais árduas e difíceis, devido além da força armada e da sua brutalidade aos organismos defensivos que o Estado vai criando e desenvolvendo para tornar nulos os efeitos dos greves, maior tem que ser o cuidado em realizar-se aquele trabalho, não se esperando por outros movimentos para o fazer à última hora, mas realizando-o com a devida antecedência, dentro dos períodos de relativa calma.

Quanto teria de útil este trabalho, e quanto teria de proveitoso dentro da concepção revolucionária, se os líricos, em vez de armarem em conselheiros ou

em intrigantistas e maledicentes, se lhe dedicassem com método, alma e coragem!

Este é um dos melhores ensinamentos, não só aproveitável por quem não tem a noção do que é a acção revolucionária, mas até por aqueles que sempre deram e continuam dando o melhor dos seus esforços, da sua inteligência e boa vontade.

Outro dos ensinamentos e de que se tem pretendido tirar partido consiste em não se ter estudado a reacção, antes do movimento. Sem dúvida que há, de futuro, que fundamentar mais conscienciosamente reclamações daquela natureza. Mas, se há que reconhecer honradamente que foi uma falta, há também que reconhecer a razão da mesma.

A lei dos cereais é uma questão complexa. Quando foi apresentada no parlamento, foi dada como questão aberta... Compreendemos que uma questão aberta tem este carácter só dentro do parlamento. E' assim apresentada para significar que um governo não faz da mesma uma questão política, condição sine qua non para se conservar no poder e nunca para serem aceites indicações extra-parlamentares. Por outro lado observou-se que a volta da lei havia ambições de vária natureza por parte da moagem. Enquanto que um dos seus grupos pretendia dois tipos de pão, outro grupo, a Companhia Portuguesa de Colónias, precisamente uma das que mais tem defraudado o povo, sem rubico nem escrúpulo, pretendia um só.

Esta circunstância fez perder o interesse pelo estudo da questão, neutralizando o desejo de qualquer protesto ou reclamação, não fosse alguma destas manifestações favorecer qualquer dos grupos, contra os interesses dos consumidores. A base para o início do movimento não poderia ser outra, senão, concretamente, esta: um só tipo de pão, e ao preço anterior.

Não cumpria à organização indicar qualquer outro preço, nem mesmo tinha, naquela altura, que o indicar. Isso seria, depois, base para estudo e transigência, se tivesse de se chegar a uma conclusão nesse sentido.

As duas partes restantes serão tratadas noutros artigos.

## A propósito duma entrevista

Uma rectificação

O número de A Batalha, de quarta-feira, 23, publicou uma entrevista com Manuel Joaquim de Sousa, extraída do Diário de Lisboa. Pareceu que, porque A Batalha lhe deu guarida, era a mesma entrevista sancionada e confirmada pelo entrevistado. Não aconteceu assim, porém, pois quando se transcreveu a referida entrevista Manuel Joaquim de Sousa, nem se encontrava nesta redacção, nem mesmo em Lisboa.

Tendo regressado, enviou ao Diário de Lisboa que o entrevistou, uma carta, na qual procura esclarecer os pontos mais essenciais. Quasi seria desnecessária qualquer rectificação, sabendo-se que as entrevistas, quando para as mesmas não se tiram os necessários apontamentos, nem sempre exprimem com exactidão o pensamento dos entrevistados. E' sendo soberbamente conhecido o critério do camarada entrevistado, nem tudo quanto lhe é atribuído deverá ser tomado como verdadeiro, e assim as necessárias reservas deveriam existir sempre.

Mas como tudo se presta para os "amigos dos diabolos" especularem, necessária foi a rectificação. Tendo-se, pois, aqui publicado a entrevista justo é transcrever egualmente carta em referência. E' esta:

Meu caro amigo: — Na conversa havida entre nós e que se transformou em entrevista, há inexactidades que, se não têm um grande valor, podem no entanto, prestar-se a interpretações erradas, que convém desfazer, para evitar possíveis sensaborias.

E' que custa tanto sofrer por aquilo que não se faz nem se diz, não é verdade?

Não tendo tirado apontamentos alguns daquela conversa apressada, quasi precipitada, muito fez eu, e eu aproveito o ensejo para lhe prestar a minha homenagem.

Dois períodos há na entrevista que eu desejaria ver rectificados. O primeiro é este:

— Então, esses boatos de movimento nacional contra a carestia da vida...

— Por enquanto tudo é prematuro. De resto, deixe-me dizer-lhe: — será difícil organizar uma greve nacional. Várias vezes o temos tentado, sem resultado. Veja-se o tempo de Sidónio Pais...

Se bem me recordo, não foi precisamente aquela a minha resposta. Eu disse-lhe: — será difícil tentar-se um movimento nacional para aquelle efeito. Tenteámos já um no tempo de Sidónio Pais, que não deu resultado. De resto, deixe-me dizer-lhe: — não confiamos em quaisquer medidas para o barateamento da vida, porque no regime da propriedade individual em que cada um dispõe do que considera seu a vontade

## C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Comité Confederal.

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário

Na sua reunião de ontem apreciou vários expedientes que se prendem com a realização do Congresso. A comissão depois de ter ponderado alguns factores que a impossibilitam de desde já marcar definitivamente a data da realização do congresso, não obstante espera remover todas as dificuldades e na próxima reunião marcar a data da sua realização.

Esta comissão no bom desejo de poder levar a bom fim a missão de que se encontra incumbida, lembra a todos organismos que ainda não tenham enviado a sua adesão, a conveniência do o fazer o mais depressa possível.

Resolveu comunicar a todos os organismos sindicais que toda a correspondência pode já ser enviada à sede da C. G. T., Calçada do Combro, 38-A-2.º, em virtude deste organismo já se encontrar aberto.

Para continuação dos seus trabalhos a comissão volta a reunir na próximos 5.ª feira, com a participação de todos os seus componentes.

## O PÃO

Continua a ser roubado no peso

Continua-se vivendo no regime de roubo, sem que os detentores da república abandonem a sua atitude passiva, atitude de transigência para os que roubam a população.

O sr. Ernesto Navarro, parece ter decretado a maneira dos moageiros poderem roubar os consumidores.

E depois de o ter decretado... fechou os olhos... e deixa roubar.

Ontem numa padaria sita na rua Castelo Branco Saraiva, 110, pertencente à firma Costa & Santos, foi apreendido pão que pesava 350 gramas e que vendiam com se pesasse 500 gramas.

Isto passa-se em república no ano de desgraça de 1922...

O que nos dizem os industriais independentes

Procurou-nos uma comissão da Associação dos Industriais de Padarias Independentes a fim de nos relatar as demarches no sentido de obterem fariinha de segunda qualidade na proporção da sua procura e evitar que as moagens lhes forneçam quantidades exageradas de farinha de primeira que pouca procura tem. Disseram-lhes que procurassem o governador civil para lhe comunicar a sua situação que, a manter-se, os obrigaria a fechar as suas casas. O governador civil pediu-lhes 48 horas de espera e, nesse espaço de tempo, avisou-se com o presidente do ministério com o qual conferenciou sobre o assunto, obtendo como resposta que o governo não podia alterar a lei e que a suportassem os referidos industriais.

Perante tal estado de cousas, que os prejudica, a comissão declarou-nos que os industriais independentes serão forçados a fechar as suas casas no fim do mês ou a retirar aos seus operários o aumento que lhes concederam.

Para apreciar as demarches efectuada e resolver em definitivo, reunem hoje, pelas 13 horas, na sede da sua associação de classe, rua do Cais de Santarém, 24, 2.º, os proprietários de padarias independentes.

## O "Guadiana" avariado

O contra-torpedeiro Guadiana que como se sabe no alto mar havia pedido socorro por motivo de avaria na máquina, foi rebocado pelo vapor inglês Abá para Las Palmas, onde sofrerá as reparações de que carece.

## Passeio de Almada a Abantes

Por motivos de força maior não se realiza já no corrente mês este passeio, conforme estava anunciado, trabalhando a mesma comissão para o levar a efeito no próximo ano de 1923.

## Ecos do movimento

Trabalhadores Rurais de Aviz

Numa das últimas assembleias, os trabalhadores rurais de Aviz aprovaram um só tipo de pão e votaram um protesto contra o assassinato de Guilherme Lima, reclamando que seja feita justiça rigorosamente.

Estivadores do Pôrto de Lisboa

Efectuou-se no domingo a assembleia geral desta classe, sendo aprovada a seguinte moção:

1.º — Um voto de sentimento pela perda do camarada propagandista operário Guilherme Lima, assassinado no último movimento operário contra o aumento do preço do pão e defesa do tipo único, e de que é acusado como assassino o chefe da policia de defesa social Zeferrino da Silva;

2.º — Súdard, propagar e ajudar no mais possível o porta-voz da organização operária portuguesa, o jornal A Batalha;

3.º — Que a Associação dos Estivadores do Pôrto de Lisboa, reunida em assembleia geral, constatando que se encontra encerrada a sede da C. G. T. e vários organismos sindicais, não havendo razão para tal encerramento, visto que já terminou a suspensão de garantias, representando o sentir desta classe proteste energicamente contra esse encerramento, que representa um atentado contra a liberdade de reunião.

Operários passados

Foram, no sábado passado, entregues ao tribunal de defesa social, segundo para Limoeiro, os seguintes camaradas:

José Rodrigues, Cândido Rodrigues Mendes, Sebastião Vieira, José Rodrigues Pereira, Antonio Soares Branco, Joaquim Mendes, Manuel João, Jaime de Campos, Francisco da Costa, Albano da Costa, Antonio Torres, Esteves Azenha, Francisco Luís, Francisco Fernandes Talhadas, Joaquim M. R. da Silva, Lopes, José Bernardino dos Santos, João Nunes, Urbano Alves, Deolindo Pereira, Antonio de Sousa, Quirino Mendes e Antonio Manuel Vinhais. Deolindo Pereira foi entregue à Tutoria.

Em liberdade

Foram postos em liberdade os camaradas Joaquim Martins, Joaquim dos Santos, Francisco Rodrigues, Eduardo de Oliveira, Albino Soares, José Coelho da Silveira, José Antonio da Cunha, Henrique Teixeira Barbosa, Carlos Aguiar e Alfredo Ferreira.

## U. S. O.

Em virtude de se achar reaberta a sede desta União, — violência esta que durou vinte e um dias — reúne hoje na sede pelas 21 horas, a comissão administrativa e não no local que se havia combinado.

Como os assuntos a tratar são de grande importância, espera-se que todos os seus componentes cumpram com o seu dever não faltando.

A PROPÓSITO...

Há já alguns dias que o camarada Joaquim de Sousa se lembrou finalmente de fazer a critica (mas tam áspera, tam falha de argumentos e de senso, que parece inconcebível que tivesse sido feita por quem se considera militante da organização) a um artigo há tempo publicado nestas colunas sob o título "Sindicatos Unidos", da minha autoria.

Não pretendi estabelecer polémicas nem era meu desejo responder a considerações caricatas.

Ficam, pois, de pé todas as minhas afirmações anteriores.

Simplesmente Joaquim de Sousa provou a sua má fé e a forma exagerada como criticou o meu humilde artigo.

Repetir o que já afirmei, será gastar... inutilmente.

Uma coisa transparece nitidamente da sua critica mordaz: a paixão corporativa.

Algo teria a dizer-lhe, mas como a minha norma é a lealdade, abstenho-me de o fazer.

Fique-se, pois, o camarada Joaquim de Sousa com toda a sua sapiência, que eu cá continuo no lugar onde sempre tenho estado.

António Gonçalves DIAS  
(operário soldador sindicalista)

Nota da redacção. — Sobre a questão política são os artigos em que a mesma é tratada sob o ponto de vista doutrinal e dentro da maior utilidade para a organização, pontos de vista que nunca deveriam ser esquecidos e que deveriam collocados acima de tudo.

Desgraçadamente são pontos quasi sempre postos de parte, como se a discussão não devesses ser collocada com a devida elevação dentro da sua própria essência.

A questão é palpitante. Mas desde que a discussão só quasi tem girado ao seu redor, dando-se mais pasto a satisfação de pequenas paixões do que ao que é mais interessante e necessário, o resultado não só é negativo como ainda prejudicial o que a questão tem de mais transcendente.

A discussão não deve, pois, continuar com o aspecto irritante como até aqui. Do contrário, ver-nos-hemos forçados a não inserir mais artigos dessa natureza. Fica, assim, feita a prevenção, pois consideramos o interesse geral da organização muito acima das paixões.

## A viagem presidencial

Só ontem, pelas 19 horas, conseguiu o Pôrto partir — Nas alturas de Cacilhas — Os ossos a roer... Boatos & "charges"

A permanência do vapor Pôrto durante dois dias no Tejo deu comentários fartos e suposições suspeitas acerca do momento político.

O que mais fez aumentar as suspeitas foi o facto estranho de não se permitir a entrada a ninguém, mantendo-se isolados, presos, todos quantos no meio do rio habitavam o navio fatídico.

Contou-se — não sabemos como tam interessante novidade conseguiu atravessar a muralha do isolamento que envolvia o navio — que no sábado, após as despedidas, formalidades e levantamento de ferro, o dr. sr. António José Mendes recolheu aos seus aposentos, enfiou-se na célebre cama azul e fôla e adormeceu como um rei. No domingo de manhã, o presidente da república acordou bem humorado e molemente, preguiçosamente, perguntou para o sr. Barreto da Cruz, chefe do protocolo:

— Digam-me, meu caro, em que altura vamos nós?

— Nas alturas de Cacilhas — respondeu-lhe o sr. Barreto da Cruz.

Os dois mil e quinhentos contos votados para as despesas da viagem presidencial estão distribuídos por várias entidades que vão devorá-los com delícia. De entre todas as contas, convém destacar uma: a das condecorações. São para condecorações destinadas em 53.455\$00.

Muito custa a validade humana — quando nós temos de pagá-la.

De todos os da comitiva, o que se encontra mais contente, dizem, é o sr. Zeferrino da Silva que, segundo consta, vai procurar exercer no Brasil acção idêntica à exercida tragicamente na rua Luz Soriano. Tem apenas uma preocupação: segurar com gélido a posta de três contos e seiscentos que lhe é destinada.

Alguem que habitualmente nos encontra e conhecemos cavaqueira, comentou tristemente:

— Houve tempo, meu caro, em que berrei bastante contra os adiantamentos à casa real. Agora tenho que clamar tanto contra os adiantamentos à casa presidencial!

Cozava ontem na Arcada que no parlamento vai ser pedido que se faça um inquérito para se apurar a quem cabe a responsabilidade do vapor Pôrto não ter estado pronto no dia 21, data marcada oficialmente para o início da viagem presidencial



# A Internacional Sindical Vermelha contra os sindicalistas

É digno de se notar a duplicidade com que se conduzem no estrangeiro os I. S. V. e os seus agentes perante os sindicalistas revolucionários. Dum lado fala-se dos sindicalistas revolucionários como se eles fossem irmãos de armas com os quais se pode chegar a um entendimento para um trabalho comum, doutro lado representam-nos quasi como inimigos do proletariado, contra-revolucionários, que é preciso afastar. Numa mão o ramo de oliveira, noutra a espada sangrenta.

É verdade que em numerosos países o movimento sindicalista revolucionário é bastante forte para inquietar os respectivos partidos comunistas. Poder-se-ia pensar que a unidade de frente com a esquerda, que a declaração precisa da I. S. V., que os sindicalistas revolucionários tem o seu fraternal lugar na I. S. V., que eles podem aliar-se sob o seu ponto de vista, que a organização dum movimento sindicalista seria um crime contra a unidade do proletariado revolucionário, etc., que todos esses sinais de amizade e de tolerância iam significar a luta em comum das duas tendências centralista dum parte, e federalista da outra, sem a necessidade de se degolarem ao mesmo tempo.

Vejamos como na prática, a Internacional Sindicalista Vermelha realiza esta tolerância, no número 12 da edição alemã do órgão da I. S. V. (15 de janeiro de 1922) encontra-se um artigo sobre o movimento operário no México. Neste artigo o autor fala da influência dos anarquistas-sindicalistas na C. G. T. mexicana, e chega-se à conclusão que eles não estão inteiramente de acordo com as declarações amigáveis da I. S. V. «Estou convencido», escreve ele, que com uma propaganda e agitação sistemática de comunistas mexicanos os dirigentes actuais da C. G. T. mexicana (quer dizer, os anarquistas-sindicalistas) podiam ser varridos. Deste modo atraem os sindicalistas revolucionários a Moscú para em seguida os põem fora do movimento revolucionário do México.

Os insultos dirigidos aos I. W. W. Primeiro dirigiram-lhe cumprimentos e louvores. Os I. W. W. eram considerados como a única organização revolucionária dos Estados Unidos; chegou-se mesmo, à tolerância, até a reconhecer aos I. W. W. o direito dum existência separada. Mas como os senhores do Congresso de Moscú, Jorge Williams, não marchou ao som da «luta comunista», desdenhou-se uma campanha de calúnias contra ele e contra a sua organização.

No relatório sobre o congresso alemão realizado em Düsseldorf em outubro de 1921, fala-se dum americano que estando por acaso de passagem na Alemanha tinha transmitido as saudades fraternais dos I. W. W., e propôs a organização dum movimento sindicalista. Ora, este americano de passagem era o nosso camarada Williams, que tinha plenos poderes da sua organização... A «Luta de Classes» (Boletim da I. S. V. redigido em Paris por um quarteto comunista) publica no seu segundo número um artigo de Foster, este detestador dos sindicalistas, em geral, e dos sindicalistas russos em particular, sem o acompanhar de quaisquer comentários. Segundo este artigo

os I. W. W. não são uma organização sindicalista... é uma seita de propagandistas anti-políticos; «todo aquele que não está de acordo com a sua religião deve ser banido» (e isto é dito com um sangue frio espantoso, pois que o autor é admirador do sistema bolchevista que tem provado muito bem como repele tudo quanta contradiz a sua religião).

Em consequência disto, conclui Foster os aderentes da I. S. V. vêem-se repellidos pelos I. W. W., enquanto nos velhos sindicatos (o autor fala com certeza da Federação Americana do Trabalho) encontram não só a bastante tolerância, mas também hospitalidade. Acreditado bem! Começam já a «tocar os cotovéis» a I. S. F. e a F. A. T. Tchitcherine e o rei da Itália não são mais cômicos do que Losowski e Gompers. Tanto mais que o autor termina com um ditilrambo dirigido a Gompers: «Para o futuro, a esperança dos operários revolucionários está na organização das massas, dos velhos sindicatos, no movimento operário organizado da América!» E a «Luta de Classes» tem a audácia de pôr este cabeçalho:

«Os I. W. W. afastam-se de Gompers e juntam-se a Amsterdam».

H. Brandler, um dos pontifes da I. S. V. é mais franco. No seu artigo: «Os comunistas, a I. S. V. e os sindicatos» («A Internacional», número 20), fala já dos sindicalistas, transformados em «máquinas conscientes e inconscientes» (obrigada pela dúvida) da contra-revolução mundial. Ele propõe que os sindicalistas organizem a sua própria Internacional. «Que eles nos demonstrem», diz ele, que com os seus métodos de luta que consideram revolucionários... são ao menos capazes de repelirem a ofensiva capitalista. Nós lutaremos então ombro a ombro com eles, e poderemos auxiliá-los, quando preciso seja, estando mesmo em duas organizações internacionais diferentes... Mas Brandler tem medo da sua própria proposta, e prevê já que a sua realização é uma coisa impossível. Por conseguinte a fundação dum tal organização sindicalista sem mesmo esperar a prova da sua incapacidade torna-se para Brandler um acto contra-revolucionário. A conclusão torna-se então inteiramente fácil e significativa: «A atitude a tomar para com os sindicalistas dos diferentes países deverá ser examinada no 4.º Congresso da Internacional Comunista».

A I. S. V. deverá também no seu 2.º Congresso tomar resoluções sobre esta questão. Os partidos comunistas de França, Itália e Espanha devem desde já aceitar a luta começada pelos anarquistas e sindicalistas contra o comunismo.

Isto será a melhor preparação e a clarificação do assunto para os dois congressos. Uma declaração de guerra à priori, de que é bom tomar nota. É preciso falar ainda da luta dos comunistas contra os sindicalistas russos? Se no México esperam ver-se livres dos anarquistas-sindicalistas, na Rússia a coisa é muito mais fácil, e toda a gente já conhece a história das prisões, das execuções, das expulsões, etc. dos anarquistas e sindicalistas russos. A I. S. V. não

diz palavra, e faz-se surda; isto não lhe diz respeito, parece.

É verdade que ela lança apêlos dilacerantes ao proletariado contra a iniquidade de tal ou tal governo, que prende revolucionários, comunistas e os próprios sindicalistas; contra os governos que expulsam os refugiados políticos, mas não vêem a trave que lhes tapa os próprios olhos... ela nunca protesta contra os comunistas por causa das perseguições de que são vítimas na Rússia os anarquistas-sindicalistas e outros revolucionários.

Contudo, ela é também interessada nisso. Apareceu um livro da autoria dum certo Jakovlev sobre os anarquistas russos; um livro tam cheio de mentiras e de falsos mal-entendidos que uma crítica honesta deste livro só conteria esta frase: «Tu mentiste, Jakovlev, o ignorante». Todavia a I. S. V. encontrando assim uma ocasião oportuna para se interessar pela sorte dos anarquistas-sindicalistas mandou fazer a crítica deste livro. A questão interessou tanto o redator de «A Internacional Sindicalista Vermelha» que encomendou duas traduções da crítica desse livro, e publicou uma no número 10 de 15 de Dezembro e outra no número 11 de Dezembro de 1921. Este trabalho, cópia textual dum longo parágrafo do livro de Jakovlev, tende a provar que não há diferença entre os anarquistas-sindicalistas e os comunistas, porque, — reparei, — o redactor do órgão anarquista-sindicalista de Petrogrado o «Goloss Truda» é Voline o presidente do conselho revolucionário de guerra, o mesmo homem que em 1919 estava com Macno.

O sr. Jakovlev não diz que «Goloss Truda», órgão diário dos anarquistas-sindicalistas de Petrogrado tinha aparecido em 1917, e que era redigido por três camaradas, e que por conseguinte Voline não correspondia se não a um terço da redacção, continuando os outros dois até agora a serem membros da organização anarquista-sindicalista «Goloss Truda».

É preciso concluir que o partido comunista não é mais do que um bando de expropriadores, porque tem no seu seio, como um dos seus agentes internacionais, Kijabichev — Victor Serge — um membro activo do famoso grupo «L'Anarchie».

Um pouco mais de pudor, ó I. S. V., e um pouco mais de honestidade. Se não tendes coragem para protestardes contra as perseguições que sofrem os anarquistas-sindicalistas russos nas mãos dos comunistas, escondi-vos nos vossos cantos, ao menos, e não mintais.

A luta conduzida contra o sindicalismo e contra os sindicalistas pelo partido comunista russo e a central sindical russa no seu próprio país está já iniciada no terreno internacional. As declarações de tolerância e de amizade são outras tantas armadilhas que a I. S. V., quer dizer, Moscú estende para atrair os ingenuos... e submetê-los.

(Do Boletim Internacional dos Sindicalistas revolucionários publicado em Berlim em 16 de Junho de 1922.)

(\*) Pelo menos que nós sabemos. Voline nunca foi presidente do conselho revolucionário de Macno.

## AS GREVES

### Operários mobiliários

#### NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Tudo indica o aproximar do termo desta luta; porém, como este vasto período tem sido pleno de decepções e surpresas para ambas as partes, confia este comité, de que todos os operários saberão não depositar uma confiança extrema na aparente disposição dos nossos patrões.

Na mente de todos os que aceitam esta luta com todas as suas contingências e que, a par das aguras e dos sacrificios, tem tido a grande satisfação do dever cumprido, continuará intencionalmente a grande vontade de só a terminar, vencendo, tendo a clara noção de que não será a vitória de um capricho, mas sim, o triunfo da razão.

Alguém, porém, parece apostado em complicar mais este conflito, comprometendo-nos senão material, pelo menos moralmente. Ha pouco dias, soube-nos nós e isso dissemos, que alguém procurava convencer os patrões que ainda não cediam a alargar mais ainda o período em que se tem sacrificado. Descobrimos o jogo e sabemos que as respostas dos patrões foram negativas à continuação. Porém, surge agora, quando a luta já decorrendo calmamente, um petardo à porta dum camarada. Com que fim?

Pretender-se há atribuído-nos a responsabilidade desse acto, que repudiamos, e ofuscar o brilhantismo com que temos sabido lutar contra o vosso patronato e a «patronal»? Será esta a forma com que se procura demorar a solução da greve?

Pois bem. Nós já por mais de uma vez temos tido ensejo de apresentar o nosso critério sobre actos semelhantes. Os operários do mobiliário nunca foram cobardes! Nunca engeitaram responsabilidades dos actos que cometam, assim como jamais perflharão os praticados por inimigos seus e com fins obscuros! Diz a imprensa: «Um grande estamido e um vidro partido».

Ora, aí está! Que pôde ter um vidro partido na solução dum greve, que existe já mais por uma questão moral do que de facto?

E é assim, com a consciência muito tranqüila e a convicção de que mais uma vez trabalhamos o dedo do gigante que este comité, conscio da sua missão e responsabilidades inerentes, se regozija; apenas, por continuar a representar um punhado de homens que manterá a mesma firmeza e disposição até à vitória!

O comité central.

Para apreciar a marcha do conflito e tratar de um assunto que diz particularmente respeito aos que já estão lá borando, devem reunir todos os operários, hoje, às 19 horas.

Trabalhadores: Lêe e propaga a BATALHA.

## Propaganda sindical

### Corticeiros de Messines

MESSINES, 26.—Com a participação de todos os componentes, desta indústria, reuniram os operários corticeiros, achando-se presente dois delegados da Federação, António Vicente Portela e Joaquim Moita.

Aberta a sessão e explicados os fins, é dada a palavra a Joaquim Moita, que se congratula com a bela assistência. História os movimentos corticeiros levados à prática pela Federação e diz que se a classe tivesse respondido ao chamamento do seu organismo central, a reclamação que tinha por objectivo transformar a empreitada, em jornal, e salário mínimo, teria sido um facto. Apela para uma forte união e que a classe esteja a postos para quando a Federação der o sinal de alarme.

A seguir fala António Portela. Explica as vantagens do sindicato, qual o caminho que os seus componentes tem de marcar no momento que a Federação promove as suas reclamações e cingem-se à acção desenvolvida pela Federação, tendo palavras de tristeza, para algumas localidades, onde a indústria está num estado deplorável, completamente desorganizada.

História os movimentos internacionais e a acção revolucionária; condena a imprensa mercantilista, essa imprensa de balcão que se vende a quem mais dá, e diz que só existe em Portugal um jornal que defende a classe trabalhadora, e esse jornal é a Batalha, ao qual os burgueses movem guerra de morte, mas os operários saberão amparar-lhe da vida. Faz várias considerações de ordem ideológica e termina pedindo à assembleia que nomeie delegado do 3.º Congresso Nacional Operário, porque as suas deliberações serão verdadeiramente soberbas para a organização, citando a celebração da Internacional. A emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos mesmos trabalhadores.

#### Operários Corticeiros

VENDAS NOVAS, 28.—Reúne no dia 24, a classe corticeira, no seu sindicato, e com a presença de dois delegados da F. C. N., que em missão de propaganda aqui vieram.

Coimbra (Amadeu Neves) recebeu 33920 uma quete aberta em favor dos famintos russos caboverdeanos. A lista será publicada na devida altura.

COLUNA ESPERANTISTA

Curso complementar de Marília. Efectua-se hoje uma aula das 21 às 22 horas.

Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa. Devem reunir hoje, pelas 21 horas, todos os filiados no núcleo afim de apreciar os assuntos respeitantes à 8.ª Semana Internacional dos jovens.

A comissão exautiva reuniu também pelas 20 e meia horas.

## 8.ª Semana Internacional das Juventudes Comunistas

Da rajada devastadora que atravessa o mundo inteiro, movida pela burguesia capitalista, na pretensão de subverter o proletariado revolucionário, resulta como elemento de maior potência, a força consciente das organizações operárias, afirmando a sua vitalidade nas manifestações que diariamente produzem no intuito de chamar ao seu seio, os indiferentes ou alheados da vida militante.

Assim lutando, para vencer, a mobilidade internacional tenta interessar todos os trabalhadores nas suas reivindicações, obrando o início da transformação social pela absorção das forças elementares das sociedades capitalistas, e dos valores produtivos que a sua preparação técnica estão cometidos. Levam ao contacto dos jovens desviados do caminho utilitário como força moral e produtiva, os elementos preparatórios do desenvolvimento mental e técnico e preparam o advento da sociedade nova, adaptando-se para a exploração da terra, das minas, das oficinas, etc., opondo às forças contra-revolucionárias da burguesia, a força organizada do proletariado, consubstanciada na ditadura proletária como elemento de defesa da revolução.

Por estes motivos devem todos os jovens trabalhadores da região portuguesa iniciar as suas reivindicações especiais, a fim de firmar a sua força e concepção comunista e revolucionária, defendendo a jornada de 8 horas de trabalho, os salários mínimos, e a educação profissional e técnica, como bases da preparação necessária a dirigir os destinos do período revolucionário no qual terão importante tarefa a desempenhar.

Alac estes trabalhos à união de todos os proletários adultos ou jovens e teréis realizado o melhor esforço para a constituição da frente única do proletariado revolucionário. Chama a vós os camaradas de oficina, companheiros de sacrificio e de desvelos da caserna, desviando-os do crime e da degenerescência. Exortai os vossos irmãos tardados a abandonar a farda e a enfileirar nas hostes da revolução proletária. Afirmar a vossa consciência revolucionária no dia internacional dos jovens.

A Junta Nacional das Juventudes Comunistas.

vida politica

Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa. Devem reunir hoje, pelas 21 horas, todos os filiados no núcleo afim de apreciar os assuntos respeitantes à 8.ª Semana Internacional dos jovens.

A comissão exautiva reuniu também pelas 20 e meia horas.

Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa. Devem reunir hoje, pelas 21 horas, todos os filiados no núcleo afim de apreciar os assuntos respeitantes à 8.ª Semana Internacional dos jovens.

A comissão exautiva reuniu também pelas 20 e meia horas.

Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa. Devem reunir hoje, pelas 21 horas, todos os filiados no núcleo afim de apreciar os assuntos respeitantes à 8.ª Semana Internacional dos jovens.

A comissão exautiva reuniu também pelas 20 e meia horas.

## Teatro Maria Vitória

2 Sessões às 9 e 10 h/2

### 4 Numeros novos

### 4 LUA NOVA

Numeros trisados

Sucesso enorme

Certamen das feiras, com Amélia Perry

A menina dos bichos, com Evan Vigoso

## Interesses de classe Classes que reclamam

### A higiene na indústria de chapalaria

Pelo relato dos jornais tivemos conhecimento de ter sido há dias submetido à assinatura presidencial um decreto sobre higiene nos estabelecimentos industriais e de indústrias tóxicas etc. etc. Acreditamos nas b as intenções do autor do referido decreto, mas temos razões de sobra para duvidar da sua profundeza e praticabilidade dentro das condições politico-económicas da presente sociedade. Todas as leis até hoje promulgadas em benefício da classe trabalhadora são sempre sofismas, só sendo postas em prática e rigorosamente cumpridas as que são favoráveis às ligarquias dominantes; as que não pertencem a esta classe, se as respeitamos porque a tal são contrariados ou então para lançar poeira aos olhos dos ingenuos que ainda acreditam na protecção do Estado burguês.

Estão encarregados de fazer cumprir aquele decreto, o inspector geral do trabalho e uma infinidade de criaturas que no nosso modo de ver não fiscalizam coisa alguma nenhuma, porquanto as condições higienicas em que está montada a maioria dos estabelecimentos fabris não de continuar a ser defeituosissimas, quer sejam ou não fiscalizados por aquelas entidades. É muito natural mesmo que os patrões ou directores de fabricas mandem fazer como em certos estabelecimentos de caridade, quando esperam a visita do rei ou do presidente, o que vem a ser a mesma coisa.

Se a inspecção às fabricas e o rigoroso cumprimento da lei fosse feito por intervenção dos sindicatos profissionais, estes com a sua autoridade técnica algo poderiam fazer não só para que as oficinas andassem permanentemente limpas como a substituição das matérias por outras menos nocivas seria melhor respaldada.

Há tempo narrámos nas columnas deste jornal, quam perigoso é para a saúde e a vida dos operários a acumulação nas oficinas de chapalaria dos restos de pelo resultante de cordas, peles de coelho para o fabrico de chapéus de feltro, poeiras que invadem todas as dependências das péssimas condições em que estão instaladas as oficinas de fuma, cujos operários estão expostos à absorção de matérias tóxicas, principalmente o mercúrio, que tam graves lesões, produz no organismo dos que com aquele mineral tem que lidar. Narrámos tamem quais as doenças chamadas profissionais a que os operários chapaleiros estão sujeitos, tais como a conjuntivite, tremura das mãos, etc., e, sobre todas a tuberculose.

As oficinas de apropriagem estão tamem quasi nas mesmas circunstâncias, sem ar, sem luz, e os mais rudimentares preceitos de higiene.

Em outros países, como na França e na Alemanha, devido ao desenvolvimento da industria, há fabricas regularmente montadas e com maquinismos aperfeiçoados de forma a evitar a invasão dos pelos; mas em Portugal, mormente em Lisboa, onde a industria está atrasadissima devido tamem à falta de competência de outros, resulta que as fabricas e oficinas de chapalaria se encontram num estado verdadeiramente lamentavel.

Mas, capacitemo-nos: enquanto subsistir o actual sistema de organização social não encontramos viabilidade em existirem fabricas rigorosamente montadas onde não há luz, ar, luz, os maquinismos aperfeiçoados e em que as matérias primas a empregar não sejam tam prejudiciais como as que presentemente se empregam, mas tudo isto só haverá quando o proletariado quizer.

Associação de Classe dos Operários Chapaleiros

### Queixas e reclamações

Veu a esta redacção o operário Carlos Queirós, declarar-nos que em Alcântara, no Armazem Central do Comissariado dos Abastecimentos, os operários são injuriados e ameaçados pelos empregados da secção de azeite.

Disse-nos mais que o fiel do referido armazem não tem até agora diligenciado acabar com o que se passa, por ignorância ou por bradadura.

### Em Lourenço Marques

#### Vai ser regulamentado o jôgo

Informam da Armada:

«O alto commissário de Moçambique tenciona proceder à regulamentação do jôgo na referida provincia, havendo já propostas muito vantajosas para o exclusivo da sua exploração no distrito de Lourenço Marques, incluindo um grande casino no hotel da praia da Palma».

N. R.—Como se vê, a sociedade burguesa que engendra vícios perfeitamente antagonicos aos interesses humanos, reconhece a sua impotência diante d'elles e transige. Faz mais que transigir, admite-os, e normalisa-os. Considera uma industria e explora-nos.

Isto é muito asseado não haja dúvida. E será a implantação da batota em Lourenço Marques mais um triunfo dos civilizados sobre os selvagens? Espiand'uma maneira de civilizar, esta, que consiste em semear vícios.

### Sindicato dos Trabalhadores de Teatro

#### Núcleo da Coristas

Reúne no dia 22 do corrente a assembleia geral deste núcleo, a fim de tomar conhecimento dumha proposta da nova direcção, sendo aprovadas por aclamação as seguintes conclusões que vão ser enviadas às empresas teatraes, a fim de vigorarem nos contratos da próxima época de inverno.

Dos contractos:

1.º—Que os coristas de ambos os sexos sejam admitidos pelas respectivas empresas por contratos, e estes feitos e assinados na A. C. T. T.

2.º—Que o ordenado minimo mensal seja de 250\$00 escudos, com a condição de ser pago às dezenas (10, 20 e 30 ou 31 de cada mês);

3.º—Que as rubricas sejam pagas à parte do ordenado por acordo entre as empresas e os contractados;

4.º—Que os coristas não concedam nenhum ensaio gratuito;

5.º—Que os ensaios de piano, quer de partes, quer de junção, não excedam uma hora, e os ensaios de scena quatro horas, não podendo nunca começar antes das doze, nem terminar depois das dezasseis horas;

6.º—Que os ensaios nocturnos não possam começar antes das vinte, nem terminar depois da vinte e quatro horas;

7.º—Que a dualidade de ensaios (música e encenação) igualmente não excedam quatro horas;

8.º—Que sejam abolidos os ensaios depois do espectáculo.

### Da indumentária

9.º—Que as coristas senhoras tenham somente de apresentar um par de sapatos pretos, um par brancos, meias brancas e pretas de algodão, malhot, carne, e um traje de passeio. Os homens, meia branca e preta, traje de passeio, peitinhos, colarinho, punhos e laços pretos e brancos, cabendo todo o mais aos guarda-roupas e empresas;

### Das tournées

(Ao Continente)

10.º—Os coristas começam a vencer comedorias desde o dia em que embarcam para o início da tournée, até ao dia em que regressam à sede da residência da Companhia;

11.º—Que os coristas tenham as disposições deste artigo, os embarques realizados à noite, para o início das ditas tournées, começando estas a vigorar no dia seguinte ao da partida;

(As Ilhas):

12.º—As tournées às ilhas adjacentes serão reguladas pelas condições das tournées dentro do continente, cessando as comedorias unicamente durante as viagens pelo mar, e começando a serem vencidas no dia do desembarque nas ditas ilhas;

(Ao Brasil):

13.º—As tournées ao Brasil serão reguladas pelo acordo feito pela empresa Armando de Vasconcelos com a A. C. T. T., acrescentando-se a cláusula de todas as despesas feitas com transportes, impostos de embarque, etc., serem a cargo das empresas contractantes;

14.º—Que as matutinas no Brasil sejam pagas por vencimento diário;

15.º—As tabelas de comedorias a que se referem os artigos 11.º e 12.º, e os ordenados em tournées ao Brasil a que diz respeito o artigo 13.º, serão estipulados por acordo entre as empresas contractantes e a A. C. T. T.

### Manipuladores de pão

Reúne a direcção que tratou de vários assuntos de interesse para a classe. Foi deliberado fazer sentir a toda a classe que não deve receber menos que o que está estipulado na tabela que é de 70%.

Por ela os caseiros deverão receber 8550; amassadeiros e forneiros, 7505; e o respectivo quilo de pão fino.

### Torneios em madeira

Precisa-se. Calçada do Jôgo da Pella, 10.

### Sapateiros

Oficiais de obra de senhora, precisa-se, que sejam perfeitos no seu trabalho. Rua da Condesa, 36, 1.º (ao Carmo).

### O Senhor da Serra

#### Desastre

Manoel da Silva, de 28 anos, casado com Maria da Silva, funileiro, natural de Lisboa e residente na rua Rebelo da Silva, 59, r/c, foi ontem acompanhado de sua mulher ao Senhor da Serra, onde depois de jantar e beber bem, resolveu subir a um penedo que ali existe. Ua vez em cima d'a pedra desequilibrouse e veiu cair no solo pelo que ficou gravemente ferido na cabeça. Socorrido por algumas pessoas que presenciaram a scena foi transportado para uma farmácia onde o pensaram ligeiramente sendo depois removido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. J., recolhendo depois de pensado de dois grandes ferimentos na cabeça à sala de observação.

## VIDA SINDICAL

### COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil.—Secção dos pedreiros.—Reúne a comissão profissional que se occupou de apreciação de vários trabalhos que tem entre mãos, e pensa levá-los ao conhecimento da próxima assembleia geral da classe, que se deve realizar na próxima sexta-feira, e ponderou várias razões de ordem económica que tornam impossibilitado esta comissão de poder actuar em conformidade com as necessidades da classe, pelo que pensa defender dentro da assembleia geral do Sindicato Unico, o ponto de vista de se conferirem às secções autonomia administrativa, por a centralização desse serviço ter criado sérios embaraços ao desenvolvimento deste e outros organismos. Não tendo até a data verificado as vantagens do sistema que adoptou no congresso corporativo de Coimbra, e estando-se em vésperas da realização doutro, esta comissão supõe occasião oportuna de tratar deste importante assunto.

Também se occupou do arbitrário encerramento da sede associativa contra o que lavra o seu protesto, estranhando a maneira sistemática do procedimento do governo.

Tomou conhecimento da manifestação da classe, pelo que respecta à carestia da vida, por os salários actuais não fazerem face às superiores necessidades económicas, mas espera que a comissão de melhoramentos nitidamente as suas denúncias sobre o assunto e convide um seu delegado a expor na próxima assembleia da classe o resultado do trabalho efectuado sobre a reclamação de aumento de salário.

A comissão profissional volta a reunir hoje para continuar o estudo de vários trabalhos para a próxima assembleia da classe que se effectua em Palma.

### CONVOCAÇÕES

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio.—Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho geral (zona sul) desta Federação com a participação de todos os delegados.

Federação do Livro e do Jornal.—Reúne hoje, às 21 horas, o secretario para tratar de assuntos urgentes.

Federação Nacional da Construção Civil.—Conselho Federal.—Reúne hoje às 21 horas. Na ordem do dia trabalhos sobre a relação da comissão revisora de contas da gestão de março a junho para o qual se cria-se a respectiva comissão a apresentar o seu parecer.

Federação do mobiliário.—Reúne hoje, a apreciar importante correspondência recebida e a situação dos seus delegados a C. G. T., reúne amanhã, às 19 horas, o conselho federal.

Sindicato ferroviário.—Reúne hoje, pelas 20,30 horas os corpos representes para tratar de assuntos importantes, ou seja horário de trabalho e situação da classe.

Corticeiros de Belem.—Para apreciar um assunto gravissimo respeitante à nossa industria, devem reunir hoje, pelas 20 horas precisas, todos os membros da direcção deste sindicato, assim como da assembleia geral na sala da camarada secretária.

Barbeiros.—Reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral, para apreciar o officio da comissão de melhoramentos, nomeação de cargos vagos e varios assuntos de carácter económico.

Operários alfaiates.—Comissão de defesa da classe.—Reúne esta comissão, que apreciou diversos assuntos de interesse para a classe, resolvendo convocar a comissão escolar a uma reunião conjunta no próximo sábado, às 21 horas.

Trabalhadores de teatro.—Reúne hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro para continuação dos trabalhos para conseguir a abolição dos ensaios gratuitos.

S. U. C. Civil.—Convindam-se todos os cobradores deste sindicato a reunir hoje, pelas 20 horas, para efeito de distribuição de «bonus».

Encadernadores e Anexos.—Reúne amanhã a direcção, às 21 horas, para tratar de assuntos de grande importância.

Descarregadores do Porto e de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos sobre o Congresso Nacional Operário que se realiza na Covilhã.

## Lisboa na rua







## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

## Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acôrdo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
de Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma cooperativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mntuo.....	3 %
do comprador sócio destas colectividades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador sócio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontram-se todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

## Peçam sempre senhas

## Nicolau Gomes Correia

ACABA-DE RECEBER um grande sortido de choviotos género iuguez, estambros, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \*\*\*\*\* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

\*\*\*\*\* AVIAMENTOS PARA ALFAIATES \*\*\*\*\*

R. dos Fanqueiros, 255

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino.....	1400
O Ensino da História.....	410
O Ensino da Geografia.....	410
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	240
Alfred Binet.—Razão (poeta social).....	405
Benedicti.—Arte de estudar.....	240
Bento Faria.—Missas Novas.....	1400
Benazzi.—Crônica e vida.....	1400
Binet-Sangle.—A Loucura de Jesus.....	1400
Brussel.—A vida social.....	240
Celestino de Sousa.....	1400
Aráves da História.....	1400
Movimentos revolucionários.....	1400
A revolução francesa.....	1400
Clemenceau.—História Universal (2 vols.).....	4400
Colson: Organismo económico e desordem social.....	5400
Dante: A ciência e a vida.....	5400
Arte da vida.....	2400
O Egoísmo.....	3400
Dastre.—A vida e a morte.....	3400
Denoy.—Descendentes do macaco?.....	1400
Qeshumbert: Jesus de Nazareth—A moral da Natureza.....	1400
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social.....	405
Faguet: Iniciação filosófica.....	2400
Iniciação literária.....	3400
Arte da vida.....	2400
Horror das responsabilidades.....	2400
Faria de Vasconcelos.—Problemas escolares.....	5400
Flamarion: Iniciação astronómica.....	2400
Astronomia popular.....	1400
Curiosidades astronómicas.....	1400
Contos de luter.....	1400
Gorki: Os degenerados.....	1400
Os vagabundos.....	1400
Scènes de família (teatro).....	1400
Na prisão.....	405

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

## O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37. Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de centeo, K.º \$40, lenha de pinho, K.º \$99 e rija, tonelada, 50\$00

5 ojeo de desconto aos assinantes de A BATALHA

## A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas cal-preto grandes e saldo

21\$00

Botas cal-preto com duas solas

22\$50

Grande saldo de botas brancas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a..... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

## A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA

foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO

com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Focadero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30.—Pelo correio \$35; registrado mais \$10.

O produto líquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

## Querreis

o vosso relógio

concer-

tado com garantia e por

preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIRES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da